

DISCURSO

**DESEMBARGADOR SÉRGIO ANTÔNIO DE RESENDE -
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS
GERAIS**

**TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE JOÃO
PINHEIRO AO PRESIDENTE DO TJMG**

25 de maio de 2010 – 10 horas

Um dos significados da palavra “reconhecer” é **“admitir como bom, verdadeiro ou legítimo”**, segundo o Dicionário Aurélio.

Acredito que o Título de Cidadão Honorário de João Pinheiro é um reconhecimento, que extrapola a minha condição pessoal, mas está relacionada ao Profissional do Direito, ao Professor, ao Magistrado, com mais de quarenta anos dedicados ao Judiciário e à Justiça.

Quero crer que os adjetivos “bom, verdadeiro e legítimo” do Aurélio, na verdade, referem-se às minhas ações. Sendo assim, esta homenagem é um sinal de aprovação ao meu empenho em promover o bem, em buscar fazer o melhor dentro das condições vigentes.

Posso dizer ainda mais... este reconhecimento se estende a todos aqueles que estiveram do meu lado, em todos os momentos da minha carreira: minha família, magistrados, servidores, agentes públicos, líderes do Executivo e Legislativo, todos parceiros que ajudaram a concretizar projetos e sonhos. Estou convicto de que os resultados são frutos do trabalho de equipe.

Não me sinto no direito de me envaidecer pelas conquistas. O homem público tem obrigação de agir em prol da sociedade.

Às vésperas de encerramento do meu mandato como Presidente do Tribunal de Justiça, reafirmo que procurei fazer o melhor. A gente sempre sonha mais. Porém, a experiência nos mostra que é preciso estabelecer prioridades e fazer o possível.

O Poder Judiciário se encontra engessado por um orçamento aquém das necessidades da instituição. Já é de conhecimento de todos que os problemas sociais, econômicos e políticos acabam por gerar uma enxurrada de ações na Justiça.

A demanda processual aumenta vertiginosamente, demonstrando que a sociedade está atenta e quer fazer valer os seus direitos. No entanto, a estrutura do Judiciário não cresce na mesma proporção, porque os recursos orçamentários são escassos.

Por mais que Magistrados e Servidores trabalhem, a sociedade sempre se ressentir do tempo das decisões judiciais. Na maioria das vezes, o alvo das queixas é o Poder Judiciário, mesmo que os motivos da morosidade estejam relacionados a fatores que fogem do controle da instituição, entre eles, a legislação processual, o orçamento reduzido, com a consequente falha na estrutura funcional.

Mas, hoje é um dia para comemorar. Os juízes brasileiros estão entre os mais operosos do mundo. Na verdade, em outros países, causa estranheza o volume de sentenças por juiz do Brasil.

A melhoria do Judiciário requer investimentos em Informática e outras soluções, como a conciliação, que agiliza a conclusão dos processos, além de apaziguar as partes em conflito.

É necessário ainda que se reverta a tendência à jurisdicionalização dos conflitos. A própria sociedade deve evoluir no sentido de buscar o acordo antes de ingressar na Justiça.

Além disso, muitas questões poderiam ser resolvidas pela via administrativa. Enquanto não houver leis que penalizem empresas e instituições que só resolvem pendências na Justiça, mesmo depois de reiteradas decisões no mesmo sentido, não será possível um volume equilibrado de processos por juiz. O orçamento público não comporta tanto desregramento.

O aprimoramento das instituições públicas deve ser um compromisso dos líderes e de toda a sociedade, o que trará mais desenvolvimento e inegáveis benefícios para a vida social.

Como Cidadão de João Pinheiro, cidade que possui história e tradição, conclamo todos a lutar pela melhoria da Justiça, que é sinônimo de paz social.

Neste momento, é bom relembrar a história deste município, iniciada por volta de 1818, com o primitivo povoado Santana dos Alegres. Pequenos fazendeiros e garimpeiros aqui se fixaram atraídos pelas fartas pastagens e lavras de diamantes.

Em 1873, a vila de Santana dos Alegres foi elevada a município. Até 1902, o garimpo foi bastante explorado às margens do Rio Santo Antônio e no leito de outros cursos d'água.

Santana dos Alegres, em 1911, recebeu seu nome atual, numa homenagem ao ex-presidente do Estado. As informações são da Secretaria da Cultura.

Como se pode perceber, as origens de João Pinheiro remontam ao século dezenove. Esta cidade possui tradição e cultiva o espírito acolhedor, marca registrada da mineiridade.

Para concluir, expresso minha gratidão à Câmara Municipal pela honrosa homenagem, especialmente ao Presidente, Vereador Ronan Gomes Barbosa, responsável pela indicação do meu nome para receber o título. Deixo registrados os meus cumprimentos especiais a esta afável Comunidade de João Pinheiro.

Citando os nomes dos Juízes José Henrique Mallmann, Diretor do Foro, e Robson Luiz Rosa Lima, cumprimento toda a dedicada Equipe da Justiça de João Pinheiro.

Desejo paz e prosperidade a todos.

Muito obrigado.